



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Traços Esquizotípicos em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Associações com o Funcionamento Social, Emocional e Comportamental

Maria Flávia Rigonato Lima ¹, Iasmim Rosa Morena Alves da Cruz ¹, Matheus Felício Teixeira¹, Roberta Jamilly Alves Ferreira¹, Alexandre Cherubim do Prado Bueno¹, Giovana Costa Ferreira¹, Isabela Gobato¹, João Pedro Nogueira Ventura Ferreira¹, Ana Júlia Aires Ribeiro Lopes¹, Leandra Silva de Andrade Ribeiro¹, Pedro Lucas Borges Souza¹, Kelly Cristiene de Freitas Borges¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n8p676-688>

Artigo recebido em 14 de Julho e publicado em 14 de Agosto de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta manifestações complexas envolvendo comunicação social, cognição e comportamento. Evidências recentes sugerem uma possível sobreposição entre características autísticas e traços esquizotípicos, principalmente nos domínios da cognição social, mentalização, processamento emocional e interação interpessoal. Alterações neurobiológicas, como desequilíbrios nos sistemas de neurotransmissão glutamato/GABA, também têm sido associadas a esses fenótipos. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a relação entre traços esquizotípicos e características autísticas, com enfoque nos impactos sobre o funcionamento social, emocional e comportamental, considerando uma perspectiva dimensional dos transtornos do neurodesenvolvimento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, incluindo publicações científicas entre 2023 e 2026. A busca foi conduzida nas bases PubMed, SciELO, MEDLINE e Embase, utilizando descritores relacionados a TEA, traços esquizotípicos, cognição social, mentalização, regulação emocional e anedonia. Foram incluídos estudos originais e revisões em português e inglês, enquanto artigos duplicados, relatos de caso e estudos exclusivamente com adultos foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que traços autísticos e esquizotípicos apresentam convergências importantes nos processos de mentalização, cognição social e interpretação das interações interpessoais. Sörnyei et al. (2024) identificaram prejuízos semelhantes na compreensão de estados mentais e nos padrões de apego, enquanto Tuo et al. (2026) observaram alterações em redes neurais relacionadas ao processamento social. Wang et al. (2025) evidenciaram heterogeneidade nos padrões de anedonia e funcionamento

socioemocional, reforçando que esses fenótipos apresentam mecanismos compartilhados, mas também características específicas. **Conclusão:** A relação entre características autísticas e traços esquizotípicos evidencia mecanismos neuropsicológicos parcialmente compartilhados, especialmente relacionados à cognição social e regulação emocional. Entretanto, a heterogeneidade clínica e as limitações metodológicas dos estudos indicam a necessidade de pesquisas longitudinais e avaliações multimodais para melhor compreender esses fenótipos e desenvolver estratégias diagnósticas e terapêuticas individualizadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Traços Esquizotípicos; Cognição Social; Mentalização; Neurodesenvolvimento.

Schizotypal Traits in Children with Autism Spectrum Disorder: Associations with Social, Emotional, and Behavioral Functioning

ABSTRACT

Introduction:Autism Spectrum Disorder (ASD) presents complex manifestations involving social communication, cognition, and behavior. Recent evidence suggests a possible overlap between autistic characteristics and schizotypal traits, particularly in the domains of social cognition, mentalization, emotional processing, and interpersonal interaction. Neurobiological alterations, such as imbalances in glutamate/GABA neurotransmission systems, have also been associated with these phenotypes.**Objective:** To analyze the scientific evidence regarding the relationship between schizotypal traits and autistic characteristics, focusing on their impacts on social, emotional, and behavioral functioning, while considering a dimensional perspective of neurodevelopmental disorders.

Methodology:A narrative literature review was conducted, including scientific publications from 2023 to 2026. The search was performed in the PubMed, SciELO, MEDLINE, and Embase databases, using descriptors related to ASD, schizotypal traits, social cognition, mentalization, emotional regulation, and anhedonia. Original studies and reviews published in Portuguese and English were included, whereas duplicate articles, case reports, and studies exclusively involving adults were excluded.**Results and Discussion:** The analyzed studies demonstrated that autistic and schizotypal traits present important convergences in processes related to mentalization, social cognition, and the interpretation of interpersonal interactions. Sörnyei et al. (2024) identified similar impairments in the understanding of mental states and attachment patterns, whereas Tuo et al. (2026) observed alterations in neural networks associated with social processing. Wang et al. (2025) demonstrated heterogeneity in anhedonia patterns and socioemotional functioning, reinforcing that these phenotypes present shared mechanisms as well as specific characteristics.**Conclusion:**The relationship between autistic characteristics and schizotypal traits highlights partially shared neuropsychological mechanisms, especially those related to social cognition and emotional regulation. However, clinical heterogeneity and methodological limitations of the available studies indicate the need for longitudinal research and multimodal assessments to better understand these phenotypes and to develop individualized diagnostic and therapeutic strategies.



Keywords: Autism Spectrum Disorder; Schizotypal Traits; Social Cognition; Mentalization; Neurodevelopment.

Instituição afiliada – Centro Universitário de Goiatuba-Unicerrado

Autor correspondente: Maria Flávia Rigonato Lima mariaflaviarigonato10@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa uma condição neuropsiquiátrica de grande relevância clínica e social, devido à sua complexidade e à diversidade de manifestações comportamentais, cognitivas e emocionais apresentadas pelos indivíduos. Entre os diferentes aspectos relacionados ao TEA, as dificuldades na interação social, comunicação e compreensão de estados mentais constituem elementos centrais para o impacto funcional da condição. Paralelamente, características semelhantes podem ser observadas em indivíduos com traços esquizotípicos, especialmente no que se refere às alterações na cognição social, percepção interpessoal e processamento emocional. Além disso, alterações nos sistemas neuroquímicos relacionados ao equilíbrio entre neurotransmissão excitatória e inibitória têm sido associadas à expressão de características autísticas e esquizotípicas, sugerindo a participação de mecanismos neurobiológicos compartilhados entre esses fenótipos. Ford et al. (2017) demonstraram que a razão glutamato/GABA+ apresenta associação com domínios psicossociais de traços autísticos e esquizotípicos, indicando que alterações no equilíbrio entre esses neurotransmissores podem estar relacionadas a dificuldades sociais e interpessoais presentes nesses espectros.

Embora sejam tradicionalmente classificados como espectros diagnósticos distintos, evidências recentes apontam para a existência de sobreposição fenotípica entre características autísticas e esquizotípicas, principalmente em aspectos relacionados à cognição social, comunicação interpessoal e capacidade de estabelecer relações sociais. Sörnyei et al. (2024) demonstraram que indivíduos com maiores níveis de traços autísticos e esquizotípicos apresentam prejuízos semelhantes nos processos de mentalização e nos padrões de apego, sugerindo mecanismos compartilhados relacionados às dificuldades de compreensão dos estados mentais próprios e de terceiros. De forma complementar, Tuo et al. (2026) identificaram associações entre esses traços e alterações na conectividade funcional de redes neurais envolvidas no processamento social e na inferência de intenções, reforçando a hipótese de que ambos os espectros podem compartilhar alterações em circuitos responsáveis pela interação social. Além disso, Wang et al. (2025) evidenciaram que indivíduos com características

autísticas e esquizotípicas apresentam diferentes perfis relacionados à anedonia, indicando heterogeneidade nos mecanismos envolvidos na experiência de prazer, motivação e funcionamento socioemocional. Dessa maneira, a investigação da relação entre TEA e traços esquizotípicos torna-se relevante para compreender os fatores neurobiológicos e comportamentais associados às dificuldades sociais e emocionais, especialmente sob uma perspectiva dimensional dos transtornos psiquiátricos.

Sob essa perspectiva, torna-se imprescindível compreender que tais manifestações não representam necessariamente entidades isoladas, mas podem refletir sobreposições neuropsicológicas complexas entre diferentes trajetórias do desenvolvimento cerebral. Ademais, estudos recentes sugerem que crianças com TEA podem apresentar níveis variáveis de traços esquizotípicos, especialmente relacionados a alterações na interpretação de estímulos sociais, estilos comunicativos atípicos e padrões comportamentais incomuns, embora os mecanismos envolvidos ainda

Além disso, estudos recentes sugerem que características autísticas e esquizotípicas podem compartilhar prejuízos semelhantes nos processos de mentalização, isto é, na capacidade de compreender estados mentais próprios e de outras pessoas. Sörnyei et al. (2024) observaram que ambos os traços estão associados a alterações na mentalização e nos padrões de apego, indicando possíveis mecanismos comuns relacionados às dificuldades de interação social e reciprocidade emocional. De maneira complementar, Tuo et al. (2026) identificaram que traços autísticos e esquizotípicos apresentam associações com alterações na conectividade das redes neurais envolvidas na cognição social, especialmente nos circuitos relacionados à inferência de intenções e processamento de informações sociais. Dessa forma, a compreensão da relação entre essas características torna-se fundamental para investigar os fatores neurobiológicos e comportamentais envolvidos no funcionamento social de indivíduos com TEA, considerando modelos dimensionais que reconhecem a presença de traços psicopatológicos distribuídos em um continuum entre a população clínica e subclínica.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa foi conduzida com base na análise de publicações científicas produzidas entre os anos de 2023 e 2026, abrangendo um intervalo de 4 anos.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas na área da saúde, incluindo PubMed, Scielo, MEDLINE e Embase, com o objetivo de reunir as principais evidências disponíveis acerca dos traços esquizotípicos em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como suas possíveis associações com aspectos relacionados ao funcionamento social, emocional e comportamental.

Foram considerados elegíveis para inclusão: (1) estudos originais e revisões publicados em periódicos científicos revisados por pares; (2) artigos disponíveis nos idiomas inglês e português; (3) publicações que investigaram crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista ou que avaliaram a presença de traços autistas e esquizotípicos em populações pediátricas; e (4) estudos que analisaram desfechos relacionados ao funcionamento social, cognição social, regulação emocional, comportamento adaptativo, anedonia, processos de mentalização ou características psicopatológicas associadas.

Foram excluídos: artigos não revisados por pares; publicações duplicadas; estudos em idiomas diferentes do português e inglês; relatos de caso isolados, cartas ao editor, editoriais e comentários; além de pesquisas exclusivamente conduzidas em populações adultas ou que não apresentassem dados relacionados à interação entre características autísticas, traços esquizotípicos e aspectos do desenvolvimento social, emocional ou comportamental.

Para garantir uma busca ampla e estruturada, foi utilizada uma estratégia baseada em operadores booleanos (AND, OR), combinando descritores controlados e termos-chave relacionados ao tema. Os principais termos empregados incluíram: “Autism Spectrum Disorder”, “Schizotypal Traits”, “Children”, “Social Functioning”, “Social Cognition”, “Emotional Regulation”, “Theory of Mind”, “Anhedonia” e “Psychotic-like Experiences”. As combinações entre os termos foram adaptadas conforme as especificidades de cada base de dados consultada.

Após o processo de identificação, triagem e seleção dos estudos, foram incluídas as publicações consideradas mais relevantes para fundamentar a análise crítica e a discussão desta revisão narrativa, permitindo explorar a relação entre traços esquizotípicos e manifestações associadas ao Transtorno do Espectro Autista, com

ênfase nos impactos sobre o funcionamento social, emocional e comportamental durante o desenvolvimento infantil.

REVISÃO DE LITERATURA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o transtorno do espectro da esquizofrenia (TEE) são condições do neurodesenvolvimento que, apesar de apresentarem características clínicas distintas, compartilham manifestações relacionadas aos domínios social, emocional e cognitivo. Conforme descrito na literatura, indivíduos com TEA frequentemente apresentam dificuldades na comunicação social, na reciprocidade interpessoal e na adaptação comportamental, enquanto os indivíduos com maior expressão de traços esquizotípicos podem apresentar alterações envolvendo crenças incomuns, experiências perceptivas atípicas e padrões diferenciados de interpretação das interações sociais (Tuo et al., 2026). Sob essa ótica, estudos recentes têm demonstrado que características autísticas e esquizotípicas não estão restritas aos diagnósticos clínicos, podendo manifestar-se como dimensões contínuas na população geral, influenciando diferentes aspectos do funcionamento psicológico e social (Wang et al., 2025).

Nesse contexto, a investigação dos traços esquizotípicos em crianças com TEA torna-se relevante, uma vez que ambas as condições podem apresentar sobreposição fenotípica, especialmente em processos relacionados à cognição social, reconhecimento emocional, mentalização e regulação comportamental. Embora o TEA esteja tradicionalmente associado a dificuldades na compreensão das intenções e estados mentais de outras pessoas, indivíduos com traços esquizotípicos podem apresentar uma tendência distinta, caracterizada por interpretações excessivas ou distorcidas de estímulos sociais ambíguos (Tuo et al., 2026).

A compreensão da relação entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os traços esquizotípicos tem sido ampliada por meio de uma abordagem dimensional, considerando que manifestações relacionadas a esses transtornos podem se distribuir ao longo de um continuum entre características subclínicas e apresentações clínicas completas. Nessa perspectiva, indivíduos da população geral podem apresentar diferentes níveis de traços autísticos e esquizotípicos, mensurados por instrumentos

psicométricos específicos, como o Quociente do Espectro Autista (AQ) e o Questionário de Personalidade Esquizotípica (SPQ), os quais avaliam aspectos relacionados à comunicação social, interesses restritos, isolamento interpessoal, ansiedade social e alterações cognitivas características desses fenótipos (Ford et al., 2017).

Evidências apontam que existe significativa sobreposição entre características autísticas e esquizotípicas, especialmente nos domínios psicossocial e sociocomunicativo, embora cada condição apresente particularidades relacionadas aos seus mecanismos subjacentes. Indivíduos com maiores níveis de traços autísticos tendem a apresentar prejuízos na comunicação social, menor flexibilidade comportamental e dificuldades na interpretação de estímulos interpessoais, enquanto indivíduos com maior expressão de traços esquizotípicos podem demonstrar alterações na atribuição de significado social, experiências perceptivas incomuns e padrões diferenciados de processamento cognitivo (Ford et al., 2017; Tuo et al., 2026).

Além disso, estudos recentes sugerem que a convergência entre esses fenótipos pode estar relacionada a alterações nos mecanismos neurobiológicos envolvidos na regulação da excitação e inibição neuronal. A proporção entre neurotransmissores excitatórios e inibitórios, especialmente a relação glutamato/GABA, tem sido investigada como possível marcador associado às características compartilhadas entre os espectros autista e esquizotípico, uma vez que desequilíbrios nesse sistema podem influenciar processos como cognição, aprendizagem, plasticidade neural e comportamento social (Ford et al., 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta investigação indicam que os traços autísticos e esquizotípicos apresentam convergências relevantes nos processos relacionados à cognição social, especialmente nos mecanismos envolvidos na mentalização e na interpretação das interações interpessoais. Nesse sentido, Sörnyei et al. (2024) demonstraram que indivíduos com maiores níveis de traços autísticos e esquizotípicos apresentam prejuízos semelhantes na capacidade de atribuição de estados mentais e nos padrões de apego adulto, sugerindo a existência de alterações compartilhadas nos domínios

socioemocionais, mesmo na ausência de diagnóstico clínico estabelecido. De modo complementar, Ozek et al. (2026) observaram que esses traços também podem influenciar processos cognitivos relacionados à fusão pensamento-ação, indicando que características presentes nos espectros autista e esquizotípico podem contribuir para alterações na avaliação e interpretação de eventos mentais. Assim, tais evidências reforçam a hipótese de que ambos os fenótipos, embora tradicionalmente classificados como distintos, apresentam pontos de intersecção neuropsicológica que podem explicar manifestações comportamentais semelhantes observadas em diferentes populações.

A partir dos achados recentes, observa-se que os traços autísticos e esquizotípicos apresentam significativa heterogeneidade clínica, podendo manifestar diferentes padrões relacionados à experiência emocional, motivação e interação social. Wang et al. (2025) demonstraram, por meio de análise de agrupamentos, que indivíduos com traços esquizotípicos, depressivos e autísticos podem ser distribuídos em subgrupos distintos de acordo com alterações na anedonia, evidenciando que déficits no prazer antecipatório, consumatório e na motivação não ocorrem de maneira uniforme entre esses fenótipos. Ademais, os autores observaram que determinados indivíduos com características autísticas podem apresentar preservação relativa da experiência hedônica, enquanto outros grupos apresentam prejuízos mais marcantes associados ao funcionamento social e empático. Dessa maneira, esses resultados reforçam a compreensão dimensional dos transtornos do neurodesenvolvimento e psiquiátricos, indicando a existência de mecanismos compartilhados, mas também de particularidades relacionadas aos diferentes espectros sintomáticos.

Além disso, estudos que investigaram a relação entre características autísticas e esquizotípicas em populações não clínicas apontam para alterações convergentes nos processos de cognição social e mentalização. Tuo et al. (2026) identificaram que ambos os traços podem estar associados a modificações na capacidade de interpretar intenções sociais, sugerindo que diferenças na formação de expectativas sociais influenciam a maneira como os indivíduos processam informações interpessoais. De modo complementar, Sörnyei et al. (2024) demonstraram que traços autísticos e esquizotípicos apresentam associações semelhantes com prejuízos na mentalização e no apego adulto, indicando uma possível sobreposição funcional entre esses fenótipos.

Apesar das contribuições relevantes para a compreensão da relação entre traços autísticos e esquizotípicos, algumas limitações devem ser consideradas. Primeiramente, o delineamento transversal dos estudos analisados impede estabelecer relações causais ou determinar a evolução temporal dos fenótipos avaliados, sendo necessários estudos longitudinais para investigar a estabilidade desses traços e suas possíveis implicações clínicas. Além disso, muitas investigações utilizaram amostras subclínicas e instrumentos de autorrelato, o que pode introduzir vieses relacionados à percepção individual dos sintomas e limitar a generalização dos achados para populações com diagnóstico formal de transtornos do espectro autista ou esquizofrenia. Soma-se a isso o tamanho amostral reduzido em alguns estudos, fator que pode comprometer o poder estatístico das análises e dificultar a identificação de associações mais sutis entre alterações neurocognitivas, processamento social e manifestações emocionais. Portanto, pesquisas futuras com amostras maiores, avaliações clínicas estruturadas e métodos multimodais, incluindo neuroimagem e marcadores biológicos, são necessárias para aprofundar a compreensão dos mecanismos compartilhados e distintos entre esses espectros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados analisados demonstram que os traços autísticos e esquizotípicos apresentam importantes pontos de convergência, especialmente relacionados aos déficits de cognição social, mentalização, processamento emocional e interação interpessoal. Evidências recentes sugerem a existência de mecanismos neurobiológicos compartilhados, incluindo alterações nos sistemas de neurotransmissão e nas redes cerebrais envolvidas na interpretação de estímulos sociais. Entretanto, a heterogeneidade observada entre os indivíduos indica que esses espectros não devem ser compreendidos como manifestações uniformes, mas como dimensões complexas influenciadas por diferentes fatores neurocognitivos e ambientais. Dessa forma, a investigação integrada desses fenótipos pode contribuir para uma melhor compreensão dos processos envolvidos no desenvolvimento de alterações sociais e emocionais, favorecendo abordagens diagnósticas e terapêuticas mais individualizadas.

REFERÊNCIAS

Ford TC, Nibbs R, Crewther DP. Glutamate/GABA+ ratio is associated with the psychosocial domain of autistic and schizotypal traits. *PLoS One*. 2017 Jul 31;12(7):e0181961. doi: 10.1371/journal.pone.0181961. PMID: 28759626; PMCID: PMC5536272.

Gillett G, Leeves L, Patel A, Prisecaru A, Spain D, Happé F. The prevalence of autism spectrum disorder traits and diagnosis in adults and young people with personality disorders: A systematic review. *Aust N Z J Psychiatry*. 2023 Feb;57(2):181-196. doi: 10.1177/00048674221114603. Epub 2022 Aug 19. PMID: 35986511; PMCID: PMC9896258.

Hudson M, Santavirta S, Putkinen V, Seppälä K, Sun L, Karjalainen T, Karlsson HK, Hirvonen J, Nummenmaa L. Neural responses to biological motion distinguish autistic and schizotypal traits. *Soc Cogn Affect Neurosci*. 2023 Mar 22;18(1):nsad011. doi: 10.1093/scan/nsad011. PMID: 36847146; PMCID: PMC10032360.

Ozek V, Sevincok D, Sevincok L. Autism and Schizotypal Traits in Relation to Thought-Action Fusion in Obsessive-Compulsive Disorder. *Actas Esp Psiquiatr*. 2026 Feb 15;54(1):128-138. doi: 10.62641/aep.v54i1.2027. PMID: 41755576; PMCID: PMC12946730.

Sörnyei D, Vass Á, Németh D, Farkas K. Autistic and schizotypal traits exhibit similarities in their impact on mentalization and adult attachment impairments: a cross-sectional study. *BMC Psychiatry*. 2024 Oct 3;24(1):654. doi: 10.1186/s12888-024-06048-9. PMID: 39363301; PMCID: PMC11451163.

Tuo X, Zhou HY, Wang Y. Social priors and mentalizing connectivity across autistic and schizotypal traits. *Soc Cogn Affect Neurosci*. 2026 Jan 21;21(1):nsag033. doi: 10.1093/scan/nsag033. PMID: 42104216; PMCID: PMC13215086.

Wang LL, Gao Y, Yan C, Hu HX, Lui SSY, Wang Y, Chan RCK. Characterizing the Profile of Anhedonia in Individuals With Schizotypal Traits, Subthreshold Depression and Autistic Traits.



Psych J. 2025 Jun;14(3):328-336. doi: 10.1002/pchj.827. Epub 2025 Jan 12. PMID: 39800673; PMCID: PMC12133237.